

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: BRUNA BATISTA FERREIRA

TÍTULO: GÊNERO E MEMÓRIA: AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO NA ENCICLOPÉDIA DA MULHER (1950-1970)

AUTORES: BRUNA BATISTA FERREIRA, BRUNA BATISTA FERREIRA

PALAVRA CHAVE: ENCICLOPÉDIA DA MULHER, REPRESENTAÇÕES DO FEMININO, GÊNERO, MEMÓRIA.

RESUMO

Esta pesquisa investiga o processo de rupturas e permanências, circunscrito nas questões de gênero, que envolveram as representações do feminino entre as décadas de 1950 e 1970. Para isso, analisamos duas versões de um periódico destinado às mulheres: a Enciclopédia da Mulher (1958) e a Nova Enciclopédia da Mulher (1968). O momento da veiculação das enciclopédias ocorreu num período onde a visão sobre a mulher começava a sofrer alterações, haja visto os movimentos sociais emergentes, como o feminismo. Entretanto, estas obras traziam postulações acerca de como a mulher, "rainha do lar" e "mamãe em potencial", deveria viver, reforçando determinadas conotações atribuídas ao conceito "feminino", implicando em ideais referentes ao comportamento e à aparência. Levando em consideração que as discussões de gênero quanto categoria, assim como os discursos e as estruturas de poder da sociedade inferem rupturas culturais significativas, tornam-se primordiais suas elucidações simbólicas, padronizadas e/ou estereotipadas. Trata-se de alocarmos-nos em uma história preocupada com o estudo das mulheres, das relações de poder, do corpo e da sexualidade. Dessa maneira, calcamos-nos em debates de gênero gerados por estudiosas como Joan Scott (1995) e Judith Butler (2003). Ambas as autoras consideram que tanto sexo quanto gênero são formas de saber, ou seja, de conhecimento a respeito dos corpos e das diferenças sexuais. No entanto, se o sexo está ligado à natureza, ao biológico, gênero diz respeito à cultura, sendo passível de ressignificações cambiáveis ao tempo e ao espaço. Ao nos debruçarmos sobre essa vertente, os estudos de gênero, amparamos-nos em propostas teórico-metodológicas do campo da História Intelectual, identificando as ideias e atitudes como produtos de uma função social distinta, reconhecendo certa autonomia ao papel histórico das ideias e a necessidade de métodos históricos específicos para sua compreensão. Esse viés, inclusive, possibilita-nos articular as dimensões de gênero às noções de identidade, enquanto "processo em andamento" como proporia Stuart Hall (2006). Outro fundamento importante desta corrente metodológica, que fornece suporte ao nosso estudo, é a ideia de visão de mundo. Segundo Roger Chartier (1988), a noção de visão de mundo permite articular o significado de um sistema ideológico descrito por si próprio, por um lado, e, por outro, as condições sociopolíticas, que fazem com que um grupo ou uma classe determinada, num dado momento histórico, partilhem, mais ou menos, conscientemente ou não, esse sistema ideológico. Essa perspectiva está atenta aos aspectos discursivos e simbólicos da vida sociocultural, tendo como referências fundamentais para tal entendimento os ensaios de Michel de Certeau (1995) e a contribuição da análise de discurso de Michel Foucault (1982). Ponderando que as fontes analisadas se tratam de exemplares da mídia impressa, cabe também discutir a existência dos "manuais femininos" como "lugares de memória", produtos e produtores de memória, por vezes articulados como "documentos-monumentos" que abarcam noções de identidade associados às práticas e representações culturais. A definição de Pierre Nora (1993) de "lugares de memória", e de Jacques Le Goff (1990) de "documentos-monumentos" são, para tanto, primordiais, uma vez que lidamos com um material impresso, imerso de simbolismos representativos da mulher, destinados a um público específico, desempenhando certa funcionalidade memorial, documental. Salientamos com nosso trabalho, que as percepções e representações culturais do feminino e da mulher, são essenciais para entendermos as complexas redes de relações de um determinado lugar, numa determinada época. E que os referências de memória, alicerçados às noções de identidade, envoltos na formulação daquilo que recursos midiáticos produzem, implicam num devir de rupturas e permanências importantíssimo no que diz respeito a uma melhor compreensão das complexas relações na vida em sociedade. Este trabalho é fruto da dissertação em andamento (2017/2019) desenvolvida no Mestrado Profissional do Programa Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania da Universidade Federal de Viçosa.